

SOCIOLOGIA DE BOURDIEU: TEORIA DE CAMPO, CAPITAL CULTURAL E ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS

BOURDIEU'S SOCIOLOGY: THEORY OF FIELDS, CULTURAL CAPITAL AND EDUCATIVE STRATEGIES

DANIELLA COUTO LÔBO

Doutoranda em Educação e Docente da Escola de Formação de Professores e Humanidades da PUCGO – Pontifícia Universidade Católica de GOIÁS
coutolobo@gmail.com

Resumo: O presente artigo tem como objetivo mostrar algumas reflexões sobre a sociologia desenvolvida pelo francês Pierre Bourdieu. Apresentam-se considerações sobre teoria de campo, capital cultural, campo científico, bem como dados da pesquisa de LÔBO (2007) sobre a importância da família no empreendimento das estratégias educativas de jovens das diferentes frações de classe. Identificou-se que na pesquisa que os estudantes conviviam com poucos momentos de lazer ou de descanso; orientavam suas escolhas com base na formação recebida por seus pais; encontravam na religião, forças para superarem as dificuldades da vida, ao mesmo tempo em que o espaço religioso servia de local de encontro com outros jovens; acreditavam que o trabalho, além de subsidiar parte de suas despesas, simbolicamente, também significava ter dignidade e responsabilidade.

Palavras –chave: Capital Cultural, Jovens Bolsistas, estratégias educativas

Abstract: This paper aims to show some reflections about Bourdieu's sociology, It presents the concepts of the theory of fields, capital cultural, scientific field as well as some data of LÔBO's research (2007) about the importance of families' investments of educative strategies on young students from different class fractions. If the identified that students search regards to the way of being young: the students have lived few moments of leisure or rest; they guided their choices based on the education received by their parents; the religion was the way to get resistance to surpass the difficulties of life, at the same time the religious space served as place of meeting with other young people; they have believed that the work, besides subsidizing part of their expenditures, symbolically, also has had the meaning of dignity and responsibility.

Keywords: Cultural Capital; Young beneficiaries; Educative Strategies

1. ALGUNS APONTAMENTOS DA SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO DE PIERRE BOURDIEU:

Para iniciar-se a discussão desta temática, parte-se de Nogueira (2002), que afirma ser difícil compor um panorama das contribuições de Pierre Bourdieu à

Sociologia da Educação. Bourdieu, na década de 1960, apresentou estudos sobre a herança cultural familiar e suas implicações no processo de escolarização, que se tornaram referência ao propor uma nova interpretação do espaço da escola e da educação. O autor reconhece a escola como um locus de reprodução das desigualdades sociais e não de igualdade de oportunidades como até então se divulgava.

Ao propor essa nova interpretação, Bourdieu compõe um corpo teórico que identifica a sociedade como constituída por campos que são perpassados por lutas internas e externas, que os agentes sociais travam com o intuito de ascender a posições privilegiadas, o que, por conseguinte, os leva a lançar mão de diferenciadas estratégias e investimentos que tenha sentido e significado no campo que desejam estar.

Bonnewitz (2003), estudioso de Bourdieu, argumenta que a teoria de campo analisa a sociedade como um espaço formado de campos entrecruzados por confrontos entre frações de classes. Como categoria de análise, a teoria de campos pode ser caracterizada como:

[...] espaços de produção de bens simbólicos permeados por relações de poder expressas em conflitos, lutas, consensos entre os diversos agentes que, dispostos hierarquicamente, disputam o domínio destes bens como forma de autoridade, legitimidade e prestígio” (CANEZIN, 2002, p. 99).

Os campos, assim, obedecem a uma hierarquia que está em consonância com suas condições simbólicas e materiais de existência. Os agentes sociais para adentrarem e permanecer nesses campos precisam aprender as estratégias, os jogos de poder que estão ligados e dependentes do capital cultural de suas famílias. Nesse sentido, cada fração de classe, em um determinado campo possui uma herança cultural, hábitos e estilos de vida.

O campo científico funciona como qualquer outro campo. Constitui-se de um universo “puro” da mais “pura” ciência, perpassado por lutas e estratégias, interesses e lucros, monopólios e força.

É o campo científico, enquanto lugar de política pela dominação científica, que se designa a cada pesquisador, em função da posição que ele ocupa, seus problemas indissociavelmente políticos e científicos que, pelo fato de definirem expressa ou objetivamente pela referência ao sistema de posições políticas e científicas constitutivas do campo científico, são ao mesmo tempo estratégias políticas (BOURDIEU, 1994, p. 126).

No campo científico, disputa-se o monopólio da autoridade científica ou competência científica “compreendida enquanto capacidade de falar e agir

legitimamente (isto é, de maneira autorizada e com autoridade), que é socialmente outorgada a um agente determinado” (BOURDIEU, 1994, p. 122). Com o intuito de se fazer presente e atuar no campo científico, com legitimidade, é que os agentes sociais orientam todos os esforços. Como tido anteriormente, o campo científico, como outro campo, possui em sua constituição, um modo de funcionamento próprio, que determinam as condições, rituais de inserção, permanência e ascensão.

Os agentes sociais orientam suas estratégias de acordo com as características e exigências de cada campo no intuito de adquirir as condições de ascensão, permanência e movimentação no interior dos campos que compõem a sociedade e traçam estratégias¹. Bourdieu assim define o conceito de estratégia:

[...] refere-se ao sentido prático que advém da capacidade de participação do agente no jogo dos diferentes campos sociais, contando com a apropriação e manutenção de diferentes espécies de capital. Tal conceito é fundamental para a compreensão da teoria de campos, entendidos como espaços de produção e de circulação de bens culturais e simbólicos, permeados por relações de poder, expressas em conflitos, lutas, consensos entre os diversos agentes que, dispostos hierarquicamente, utilizam diferentes estratégias para apropriação e/ou domínio desses bens, como formas de autoridade, legitimidade e prestígio. As ações do agente no campo são medidas pela capacidade de participação no jogo, e o bom jogador é aquele que aprendeu o sentido do jogo [...] Cabe ressaltar, ainda, que, para Bourdieu, uma estratégia não pode ser compreendida fora de um sistema de estratégias de uma determinada classe ou fração de classe (CANEZIN *et al.*, 2007, p. 122).

Uma das estratégias utilizadas pelos agentes sociais é o investimento em escolarização como uma forma de adquirir conhecimentos e, assim, de posse dos títulos obtidos têm a possibilidade de adentrar no mundo do trabalho e no campo científico desejado. Ao escolher uma formação, no campo científico, torna-se fundamental, segundo o estudioso, conhecer o modo de funcionamento, a hierarquia do campo e áreas de interesse para que o investimento em títulos possibilite uma reconversão positiva e dê as insígnias para disputa de lugar no campo, neste caso do científico. Afirma Bourdieu (1994), é necessário que os agentes conheçam a estrutura do campo científico da qual almejam fazer parte.

A estrutura do campo científico se define, a cada momento, pelo estado das relações de força entre os protagonistas em luta, agentes ou instituições, isto é, pela estrutura da distribuição do capital específico, resultado das lutas anteriores que se encontra objetivado nas instituições e nas disposições e que comanda as estratégias e as chances objetivas dos diferentes agentes ou instituições (BOURDIEU, 1994, p. 133).

¹ Sobre a temática ver LÔBO (2007).

Na tentativa de minimizar os efeitos das relações de força determinadas pela sociedade, os agentes sociais lançam mão, então, de diversas estratégias como forma de adentrar, permanecer, e até mesmo alcançar legitimidade no campo científico. No campo, o “bom jogador” deve compreender o que o jogo demanda e exige; reinventar e adaptar a variadas situações “nunca perfeitamente idênticas” (BOURDIEU, 1990, p. 81). Conhecendo as especificidades do campo científico os agentes sociais, de certa forma, podem compor estratégias e traçar suas jogadas.

No caso das estratégias educativas, segundo Bourdieu (2003), elas são traçadas de acordo com o lugar ocupado pelas famílias, na estrutura social, pela quantidade de capital cultural por elas disposto, e também pelo entendimento de que haverá a reconversão dos investimentos. As famílias das camadas médias e populares compreendem que ao investirem na aquisição de títulos de seus filhos terão as condições básicas para ocupar posições de ascensão na sociedade (NOGUEIRA, 2003).

Ao adquirir as insígnias necessárias para transitar no campo, os sujeitos precisam de capital cultural que, na concepção de Bourdieu (2003), perpassa três estados: o incorporado, o objetivado e o institucionalizado:

[...] no *estado incorporado*, ou seja, sob a forma das disposições duráveis do organismo; no *estado objetivado*, sob forma de bens culturais – quadros, livros, dicionários, instrumentos, máquinas, que se constituem indícios ou a realização de teorias ou de críticas dessas teorias, de problemáticas, etc.; e, enfim, no *estado institucionalizado*, forma de objetivação que é preciso colocar à parte porque, como se observa em relação ao *certificado escolar*, ela confere ao capital cultural – de que é supostamente a garantia – propriedades inteiramente originais (BOURDIEU, 2003, p. 74).

Nesse sentido, entende-se que o acesso aos títulos escolares e a movimentação nos campos da sociedade não ocorrem de maneira igualitária e/ou justa. Os agentes sociais vão dispor também do capital social e econômico para manter-se e/ou ascender socialmente e assim, a posição que querem alcançar depende da combinação dos capitais, de sua capacidade traçar as estratégias e da posição de sua família. Bourdieu, em seus estudos, mostra que a partir da sua:

[...] formação inicial em um ambiente social e familiar que corresponde a uma posição específica na estrutura social, os indivíduos incorporariam um conjunto de disposições para a ação típica dessa posição (um *habitus* familiar ou de classe) que os orientariam ao longo do tempo (NOGUEIRA, 2002, p. 20).

Bourdieu (2004) também contribuiu para a interpretação da função da agência familiar, entendendo-a como sendo uma convenção social constituída ao longo da

história de diferentes sociedades. Na condição de agência educativa, a família desenvolve um trabalho contínuo de ação pedagógica sobre seus membros, com o propósito de inculcar-lhes sentimentos e valores capazes de integrarem-nos na lógica do modo de agir e sentir da sociedade em que estão inseridos. Para o autor, no interior da organização familiar, existe um conjunto de trocas simbólicas entre esses membros (apoio, serviços, gentileza, entre outros) o que produz coesão e integração. As relações familiares como corpo

[...] só podem perpetuar ao preço de uma criação continuada do sentimento familiar, princípio cognitivo de visão e de divisão que é, ao mesmo tempo, princípio afetivo de coesão, isto é adesão vital à existência de um grupo familiar e de seus interesses” (BOURDIEU, 2004, p.130).

Embora a concepção dominante de família nuclear nas sociedades contemporâneas esteja em processo de transformação, em razão da emergência de diferentes formas de recriação de laços familiares, a categoria família é uma palavra de ordem que nomina situações diferentes. Como expõe Bourdieu (2004),

[..] em todos os usos de conceitos classificatórios, como o de família, fazemos ao mesmo tempo uma descrição e uma prescrição que não aparece como tal porque é (quase) universalmente aceita, e admitida como dada: admitimos tacitamente que a realidade à qual atribuímos o nome família, e que colocamos na categoria de famílias de verdade, é uma família real (BOURDIEU, 2004, p. 127).

No mundo moderno as garantias e as formas de autoridade tenham tornado-se frágeis, e os laços de ligação entre os membros familiares também, a função do poder da família, no processo de socialização, parece, ainda, estar presente. Carvalho (*apud* Canezin, 2002) acredita que a família continua a ganhar importância no processo de formação do indivíduo. Sua função de exercer poder e definir limites encontra espaço no processo de socialização, embora ocorra maior participação de outras instituições como a escola. Assim, a família como agência socializadora não deixou de ser importante para transmitir modos de pensar e agir, presentes na cultura e sociedade, apenas abriu espaço a outras agências formadoras.

Sobre as estratégias traçadas pelos jovens no processo de escolarização e o significado da família para os mesmos discorre-se no estudo a seguir.

2. JOVENS BOLSISTAS, FAMÍLIA E ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS:

Apresenta-se dados da pesquisa de uma dissertação de Mestrado em Educação² cujo o objeto foram jovens bolsistas do Programa Bolsa OVG³ dos cursos de Ciência e Engenharia da Computação, na qual pretendeu-se conhecer a condição juvenil desses jovens, estratégias utilizadas para se manterem no curso, a importância da família no processo de escolarização e o porquê da escolha do curso em questão.

Historicamente, no Brasil, o ensino superior aparece como um dos lócus de formação que habilita para o mercado de trabalho aliado aos ideais de modernização e industrialização. Fenômeno que ocorre, de forma acentuada, via expansão de instituições privadas, a partir da década de 1960. Entre as décadas de 1970 e 1990, o ensino superior cresce via interiorização de IES, com a criação de novas carreiras e a fragmentação de outras, condicionadas às demandas ou supostas exigências dos sistemas produtivos. Esse é o caso dos cursos de graduação de Ciência e Engenharia da Computação. Esses cursos atendem a um contexto de transformações tecnológicas e recebem clientela diversificada; neste caso, os jovens bolsistas trabalhadores.

Nesse estudo, quando indagados a respeito de como definiriam suas famílias, alguns jovens reconheceram que elas não se “enquadram” no padrão convencional, no modelo da família nuclear. Os relatos revelaram que, em relação à organização do agrupamento familiar, os pais, em sua maioria, eram separados ou nunca moraram juntos. Algumas mães eram as provedoras do sustento da casa e puderam contar com a ajuda das avós, quando vivas, na criação dos filhos. A família é a base da vida deles, como expressaram em depoimentos.

Como um agrupamento, sua convivência é organizada com o objetivo de suprir a subsistência de todos, pais e filhos pensam a família na coletividade, “cuja coesão deve ser preservada para alcançar fins comuns”, nos quais é negociado o projeto familiar (ROMANELLI, 1995, p. 451).

Com esses pressupostos, o investimento na escolarização dos filhos se faz presente no projeto familiar, perpassa desde incentivos ao bom desempenho na escola, a

² O objetivo deste estudo foi analisar a condição juvenil bem como as estratégias utilizadas por jovens bolsistas universitários de camadas populares para se manterem nos cursos de Ciência da Computação e Engenharia da Computação, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

³ Este programa foi criado como uma política do governo estadual por meio do Decreto nº 5.028 de 25 de março, de 1999, e modificado pela Lei nº 13.918, de 03 de outubro de 2001, regulamentado pelo Decreto 5.536, de 21 de Janeiro de 2002, em parceria com a Secretaria de Educação e a Organização das Voluntárias de Goiás - OVG. O PBU, que tem “caráter educacional e social, tem por objetivo conceder bolsas de estudos a alunos regularmente matriculados e frequentes nas instituições privadas de ensino superior do estado de Goiás com recursos insuficientes próprios ou familiares para o custeio de seus estudos”.

partir da infância, aos subsídios dos materiais escolares, e também às expectativas em relação ao seu futuro profissional.

Os jovens, em seus depoimentos, reconheceram a importância das avós em sua formação, sobretudo na socialização primária. Quando perguntados acerca da presença de estímulos dados à escolarização pelos pais, as respostas foram, em geral, padronizadas, revelando a importância da família. Um aluno relatou que a mãe e a avó sempre lhe mostraram os benefícios do estudo na vida das pessoas e subsidiaram seus estudos.

Em que aspectos poder-se-ia situar o valor simbólico das famílias na vida desses jovens como um todo? A família figura, nos moldes de Bourdieu, como um apoio afetivo, prestação de serviços, solidariedade, proteção, segurança. Como encontra-se explicitado nos estudos de Romanelli (1995, 1998, 2003) e Zago (2006), as famílias das diferentes camadas sociais apostam na escolarização como uma forma de seus filhos alcançarem ocupações melhor remuneradas e de prestígio social.

Outro dado que merece destaque na pesquisa é o fato de que os jovens deste estudo fizeram quase todo o percurso escolar em escolas públicas. Esses alunos compõem o circuito vicioso (ROMANELLI, 2003) porque cursaram o ensino fundamental e médio em escolas públicas e frequentam o ensino superior em instituições privadas. Condiicionados pelas parcas condições econômicas, os jovens lançam mão de diversas estratégias para permanecerem no ensino superior, neste caso compreendido como instância formadora do campo científico.

O campo científico, como qualquer outro campo social, é um “espaço de luta concorrencial”. Para permanecerem no ensino superior, os jovens lançam mão de inúmeras estratégias que podem ser identificadas no movimento que fazem para se manterem nesse espaço. No campo da informática, os cursos de Ciência e Engenharia da Computação *funcionam* como um dos lócus de formação. Cursos novos, criados na década de 1990, carregam a patente de fornecer subsídios para o domínio de uma área de saber: informática. Saber que traduz os interesses de uma sociedade em mudanças e que, nos últimos anos, acompanhou os avanços tecnológicos na transformação dos modos de agir, pensar e sentir das pessoas numa perspectiva de uma sociedade globalizada.

Ao longo da pesquisa foram identificadas várias estratégias utilizadas pelos jovens para consecução do curso, dentre elas destaca-se que a dedicação aos estudos entrou como uma maneira de superar as dificuldades que os jovens vão encontrando nas

disciplinas do curso. Verificou-se que essa dedicação decorria da necessidade de manter a bolsa. Pode-se dizer que se trata de *jogadas casadas*. A bolsa, por sua vez, subsidia parte das mensalidades, mas, por outro lado, exige que o aluno disponha de uma *força de trabalho*: a contrapartida, que é vista como estressante porque as atividades são compulsórias. Oposto ao lazer está o trabalho, outra estratégia que corrobora com o pagamento das mensalidades e despesas pessoais, subtraindo parte do tempo que seria dedicada aos estudos e, possivelmente, ao lazer.

Nos relatos dos jovens deste estudo, constatou-se que as dificuldades na consecução do curso, a necessidade de lançar mão de estratégias de permanência e todos os *malabarismos* utilizados para vivenciarem a condição de universitários, não foram convertidos, de modo geral, em desânimo ou em sentimento de fracasso. Os jovens creem que, por meio do título na área tecnológica, no futuro, gozarão de sucesso profissional e de independência financeira. E, pelo título, é válido correr todos os riscos, empenhar esforços e lançar mão de estratégias.

No exercício de compreender o modo como os jovens universitários, originários de camadas populares, vivenciam a condição juvenil, pôde-se identificar anseios, expectativas, dificuldades e as estratégias por eles utilizadas para manterem-se no curso superior. Reafirma-se, desse modo, que os resultados da pesquisa compuseram a reflexão que se pretendeu realizar sobre a situação juvenil brasileira, focalizando a temática da juventude no ensino superior.

3. REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 2003.

_____. **A miséria do mundo**. Petrópolis: Vozes, 1999.

_____. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

_____. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

_____. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. Trad. Mariza Corrêa: Campinas: Papirus, 2004.

_____. O campo científico. In: ORTIZ, Renato (Orgs). **Pierre Bourdieu**. Coord. Florestan Fernandes. São Paulo: Ática, 1994 (Col. Grandes Cientistas Sociais). p.122 - 155.

BONNEWITZ, Patrice. **Primeiras lições sobre a Sociologia de P. Bourdieu**. Trad. Lucy Magalhães. Petrópolis: Vozes, 2003.

CANEZIN, Maria Tereza. Juventude, educação e campo simbólico. In: **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 19, n. 2, jul./dez.2002.

CANEZIN, Maria Tereza. **Juventude, educação e campo simbólico** - projeto de pesquisa. Goiânia: Universidade Católica de Goiás., 2001. 27 p.

_____. Contribuições conceituais sobre juventude, família e escola. In: **Educativa**. Revista do Departamento de Educação, Goiânia, v. 6 n. 2 jul./dez., 2002. p. 57-78.

_____. Jovens estudantes e os significados simbólicos das agências formadoras. In: **Educativa**. Revista do Departamento de Educação, Goiânia, v. 5 n.1 jan./jun., 2003. p. 253-270.

_____. Segmentos juvenis em instituições educacionais de Goiânia: caracterização quantitativa In: **Educativa**. Revista do Departamento de Educação, Goiânia, v. 7 n.2 jul./dez., 2004. p. 265-286.

LÔBO, Daniella Couto. Condição Juvenil e Estratégias de Jovens Bolsistas no Ensino Superior. Goiânia, 2007. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós Graduação *Stricto Sensu*, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2007.

NOGUEIRA, Maria Alice. Convertidos e oblatos: um exame da relação classes médias/escola na obra de Pierre Bourdieu. In: **Educação, Sociedade & Cultura**, nº 7, 1997. p.109-129.

NOGUEIRA, Maria Alice. A construção da excelência escolar - um estudo de trajetórias feito com estudantes universitários provenientes de camadas intelectualizadas. In: Nogueira, Maria Alice et al. (Orgs.). **Família e escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares**. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 125-154.

ROMANELLI, Geraldo. Família de camadas médias e escolarização superior dos filhos-estudante trabalhador In: Nogueira, Maria Alice et al. (Orgs.). **Família e escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares**. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 99-124.

_____. O relacionamento entre pais e filhos em famílias de camadas médias. In: **Paidéia**, FFCLRP-USP, Ribeirão Preto, n.14-15, fev./ago., 1998. p. 123-136.

_____. O significado da educação superior para duas gerações de famílias de camadas médias. In: **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, n.184, v.76, set./dez., 1995. p. 445-475.

ZAGO, Nadir. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. In: **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 32, maio/ago. 2006. p. 226-236.